

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A INSERÇÃO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO, REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO**

M. F. LIMA  
fatima.aee@gmail.com

Artigo submetido em outubro/2011 e aceito em junho/2013

**RESUMO**

Formação dos professores para a inserção das mídias é um trabalho que objetiva discutir o papel docente na construção do processo de ensino e aprendizagem na era da tecnologia. Analisar as possibilidades de educadores e alunos se apropriarem dos meios de comunicação e, juntos,

construírem uma nova prática educativa incluindo as mídias no planejamento, além de refletir a necessidade da busca de uma formação adequada para interagir e inserir esses recursos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores, mídias, tecnologias, planejamento, conhecimento.

**TRAINING TEACHERS FOR THE INTEGRATION OF THE MEDIA IN THE CLASSROOM: A PROPOSED ACTION, REFLECTION AND TRANSFORMATION****ABSTRACT**

Training teachers for the insertion of the media is a work that discusses the role of teachers in building the process of teaching and learning in the age of technology. Investigate possibilities for educators and students take ownership of the means of

communication and jointly build a new educational practice including media planning, and reflect the need to search for appropriate training to interact and insert these resources into the classroom.

**KEYWORDS:** teacher training, media, technology, planning, knowledge.

## **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A INSERÇÃO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO, REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão sobre os novos recursos tecnológicos presentes na sociedade atual e suas relações com o funcionamento das escolas, no aspecto organizacional e na prática pedagógica.

O texto organiza-se da seguinte forma: inicialmente será discutida a vinculação da educação com as novas tecnologias e a construção do conhecimento. Em seguida, a discussão acontecerá em torno da postura docente frente às novas tecnologias e às possibilidades de percebê-las como novas formas de ensinar e de aprender, e posteriormente serão expostas as considerações finais.

O destaque refere-se ao entendimento de que na era da informação as escolas não podem ficar à margem da evolução, porque os alunos (nativos digitais) não se contentam mais com aulas unilaterais em que o professor fala e o aluno escuta, agindo quase sempre passivamente.

Portanto, para mudar essa realidade, é urgente o domínio das tecnologias na educação, e isso exige formação, exercitação, planejamento bem articulado das ações pedagógicas e, principalmente, uma tomada de decisão do educador em aceitar que suas aulas precisam ser diferentes. Assim, a inserção das mídias pode garantir essa inovação se essas ferramentas forem percebidas como recursos pedagógicos de ação, interação e transformação.

### **1 A EDUCAÇÃO, AS NOVAS TECNOLOGIAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Estamos vivendo num mundo globalizado, onde o conhecimento é disseminado com muita rapidez, e o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação proporciona o repensar do processo de ensino e aprendizagem.

Como afirma Mantoan, a escola precisa se adequar à era da informação, não só com recursos, mas com atividades que aproximem ainda mais alunos, professores e o ato de aprender, associando

[...] a existência dos computadores na escola à ideia de co-criação do conhecimento, interdisciplinaridade, aprendizagem colaborativa, ampliação de comunicação e expressão entre aprendizes e professores, vivências intra e interescolares, que implicam a multiplicidade de pontos de vista e o intercâmbio de ideias diante de um mesmo tema ou a resolução de problemas pela troca de soluções possíveis e escolhas compartilhadas. (MANTOAN, 2003, p. 53)

Nesse aspecto, a escola deve ser vista como um local de construção do conhecimento e de socialização do saber, objetivando a diminuição das desigualdades sociais, auxiliando na atividade cognitiva de construção do conhecimento pelos discentes, sob a orientação do professor em interação com as tecnologias que atualmente estão presentes na sociedade, na vida dos alunos e na Escola.

É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar o que não pode ser feito em alguns anos. (LÉVY, 1993, p. 08)

Contudo, isso só será possível com o auxílio de um planejamento adequado, de modo que a utilização dessas ferramentas seja vista como aliada e não como concorrente pela atenção do aluno.

Pensando na construção do conhecimento, percebe-se a necessidade de uma articulação do sujeito com o objeto apreendido (conhecimento), levando em consideração as vivências dos alunos, informações recebidas, orientações/mediações e as possibilidades de aplicação. Nesse processo de construção, o aluno utiliza representações verbais e não verbais (visuais e/ou auditivas, por exemplo).

Nesta perspectiva, o professor não deve querer ser o detentor de conhecimentos, o informador, mas o coordenador, o dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, estimulando e acompanhando todas as etapas, proporcionando atividades de instigação, como pesquisas, debates, fóruns, gincanas, enquetes, pois, como afirma Freire (1996, pg. 25): “Ensino não é a transferência do conhecimento, mas a criação das possibilidades para a sua produção ou para sua construção”.

Hoje o professor convive com alunos “nativos da informática”, nascidos na era digital, que acessam com facilidade informações através de variadas fontes, como: televisão, internet, telefone, livros, além das vivências do seu cotidiano. Pierre Lévy enfatiza esse ponto nas seguintes palavras:

O papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria “substituir o homem”, nem aproximar-se de uma hipotética “inteligência artificial”, mas promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca. (LÉVY, 1998, p.25)

A partir dessa perspectiva, torna-se impraticável a técnica de transmissão de conhecimento de forma unilateral. Assim sendo, os recursos da informática favorece a autonomia e a independência dos professores e dos alunos.

Nessa nova conjuntura de construção do conhecimento, a interação é fundamental e o erro passa a ser visto também de forma construtiva, constituindo o princípio do acerto. Os diferentes meios digitais trazem à escola novas formas de ler, de escrever, e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito, de modo que os erros podem ser apagados sem marcas, sem constrangimentos, o fazer e o refazer são mais prazerosos, levam a novas formas de ler, escrever e interpretar sem riscos de danos morais ou psicológicos que, muitas vezes, levam ao medo de tentar participar, devido ao temor de errar.

Com a união do saber escolar às novas tecnologias existentes, será mais fácil a superação de limites, a inclusão de discentes com deficiências e a construção de uma aprendizagem significativa que deve acontecer na prática, de forma colaborativa mediada pela ação docente.

Assim, as palavras chaves para uma construção eficaz do conhecimento usando as novas tecnologias são: iniciativa, inovação e criatividade, de modo que o ensino de qualidade se

definirá pela formação do profissional para atuar e auxiliar na formação de alunos modernos, críticos, atuantes, reflexivos, que desejem aprender e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para uma melhor formação no âmbito pessoal e profissional.

Conforme alerta Araújo:

[...] não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas é preciso que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. (ARAÚJO, 2004, p. 66)

Com isso, é notório que, com as novas tecnologias, surgem variadas formas de aprender e com elas, novas competências são exigidas para a realização do trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar nesse ambiente telemático, onde a tecnologia será um recurso mediado por ele para ampliar as possibilidades de aprendizagem no espaço escolar.

Tendo em vista esses avanços sociais e tecnológicos, é certo que a escola não pode ficar de fora, uma vez que ela forma os indivíduos para atuarem de maneira pessoal e profissional na sociedade onde está ou poderá vir a ser inserido. Convém, então, a **integração das mídias no processo de ensino e aprendizagem** como algo indiscutível, contudo, é evidente que não basta encher a escola de recursos midiáticos, é preciso também observar os seguintes pontos:

- Infraestrutura do ambiente escolar;
- Formação dos professores;
- Planejamento da ação pedagógica.

A organização inerente ao processo educativo tem um papel primordial, como descrevem Santos e Radtke:

A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor(a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. (SANTOS E RADTKE 2005, p. 332).

Porque para propor essa educação de qualidade, além da prática reflexiva, a organização do ambiente é de extrema importância, tornando-se possível perceber uma instituição que incorpora novos recursos, novas linguagens para uma formação mais democrática dos educandos, considerando as diversas possibilidades do espaço escolar.

[...] o espaço da escola é o território privilegiado à transmissão do conhecimento, definindo-se através das funções que necessariamente são fixas e incorporadas pelos atores - professores e alunos. Lembramos, contudo, que, dependendo do papel cumprido pelo professor, redefinir-se-á ou não o lugar que cada um deve ou deverá ocupar no laço social com o saber. (KEIL; MONTEIRO, 1996, p. 183)

Dessa forma, a educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, diferenciar formas de ensino, os recursos utilizados, as intervenções e práticas pedagógicas para que sejam ampliadas as possibilidades fecundas de aprendizagem dos estudantes, pois a aprendizagem ocorre quando os alunos são instigados a realizar estudos, registros, pesquisas, ou seja, associam estudos para a construção de conceitos e a aplicação dos mesmos no cotidiano. Neste contexto, os erros nada mais são do que um percurso de construção do acerto.

É nesse movimento, com o entrelaçamento dos diversos saberes que cada um possui, que se torna possível a criação de um conhecimento comum a todos. É através da participação coletiva na escola que cada pessoa torna-se menos individual, mais colaborativa na constituição do grupo social no espaço escolar. Esse grupo favorece transformações não só nos indivíduos, mas em suas ações e interações com outros sujeitos e com o meio. A esse respeito, Mantoan esclarece que sempre haverá a necessidade e a possibilidade de as pessoas se transformarem, de

[...] conseguirem ultrapassar obstáculos que julgam intransponíveis, sentirem-se capazes de realizar o que tanto temiam, serem movidas por novas paixões.... Essa transformação move o mundo, modifica-o, torna-o diferente, porque passamos a enxergá-lo e a vivê-lo de um outro modo, que vai atingi-lo concretamente e mudá-lo, mesmo que aos poucos e parcialmente. (MANTOAN 2003, p. 06)

Isso significa que não se deve apenas conhecer, mas inserir esses recursos que enriquecem o ambiente escolar e contribuem para a formação do indivíduo tanto em conhecimento como em cultura, evitando, assim, uma educação mecanicista e tecnicista.

## 2 O PROFESSOR E A TECNOLOGIA: UM ENCONTRO POSSÍVEL E NECESSÁRIO

A atual conjuntura educacional requer que os professores saibam utilizar os recursos pedagógico-tecnológicos para atuarem no novo modelo de educação. Para Perrenoud (2000, p. 139), o papel do Professor “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem

Antônio Nóvoa (2001) nos dá algumas pistas ao destacar que atualmente os professores precisam conseguir lidar com muitos vários saberes, com a tecnologia e com a complexidade social. Assim, é evidente a necessidade de o educador ter um perfil de pesquisador; formulador de proposta de trabalho; capaz de pôr em prática a teoria e teorizar a prática, buscando estar atualizado, aperfeiçoando-se para manter-se engajado com o sistema. No entanto, não estão preparados para este fim, pois muitos

[...] professores estão habituados basicamente a um regime disciplinar de estudo através de textos escritos. Formam-se professores sem um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização e manipulação das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros para utilizá-las em suas aulas. Inseguros para manipular estes recursos quando a escola os têm; inseguros para saber se terão tempo disponível para ‘dar a matéria’ [...] e, na dúvida, vamos ao texto, à lousa, à explanação oral – tão mais fáceis de serem executados, tão mais distantes e difíceis de serem compreendidos pelos jovens alunos. (KENSKI, 1996, p.136)

Nesse caso, é mais complicado adotar, em suas práticas pedagógicas, inovações tecnológicas sem uma formação adequada, que dê suporte para que o professor seja um pesquisador, para que reflita e planeje suas ações pedagógicas, com auxílio de recursos diversos, inclusive os tecnológicos, tornando-se, para este fim, a formação continuada indispensável.

[...] o professor, com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada, com orientação intelectual, emocional e gerencial[...] (MORAN 2000 p.171),

Contudo, é preciso consciência das possibilidades didáticas de cada mídia que deseje utilizar; caso contrário, ao invés de educar, poderão vir os transtornos.

### **2.1 Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula**

A Formação Continuada está em evidência no contexto social atual. Tendo em vista os avanços tecnológicos e a percepção da importância das tecnologias como recursos que oportunizam mudanças e auxiliam na construção do conhecimento em sala de aula, na perspectiva de aliadas do/no processo de ensino e aprendizagem, este trabalho se propõe a pesquisar, junto aos professores do Ensino Fundamental, suas experiências com ambientes virtuais e outras tecnologias existentes na escola, fazer intervenções formativas através de oficinas para aprofundar conhecimentos e vincular educação e tecnologia numa perspectiva de reflexão, ação e transformação, favorecendo uma ampliação das possibilidades pedagógicas, levando em consideração os conteúdos, os valores éticos e sociais necessários para concretizar essa ação de forma eficaz e eficiente.

Com as evoluções tecnológicas, partindo-se da invenção do telefone, passando pelo rádio, o primeiro computador, a chegada da televisão e atualmente com Informática, Telecomunicações e a INTERNET, o acesso às informações e dados sobre qualquer assunto acontece de forma imediata, porém muitos professores ainda não têm práticas efetivas de interação com esses recursos. Diante desse cenário, como conceber a educação fora desses avanços? É possível uma educação sem a utilização dos recursos midiáticos que tanto chamam a atenção dos alunos? Assim, como incluir a tecnologia em sala de aula?

A formação adequada oferece subsídios a fim de que o professor enfrente com mais facilidade problemáticas do cotidiano, deixando de ter um papel de "entregador" de informação para ser o facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, receptáculo das informações para ser aprendiz ativo, construtor do seu conhecimento. Segundo Moran (2000, p. 36): "a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações". Neste contexto, o professor em seu processo de formação continuada pode construir situações de interações entre sujeitos e ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros. (MASETTO, M. 2000, p. 171)

Essa forma de ensinar e aprender traduz a função social do docente que é a de contribuir com a formação integral dos alunos. Pimenta retrata que o professor é a ponte necessária para:

[...] proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar que, pelo desenvolvimento da reflexão, adquiram os conhecimentos e sabedorias necessários à permanente construção do humano, condição fundamental de valores e conhecimentos que antecipem uma ordem social justa e igualitária. (PIMENTA, 1998, p.52)

Sabemos que a formação de professores para a integração das tecnologias digitais é muito discutida atualmente e já existem vários cursos na área, no entanto as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) continuam sendo um grande desafio para o professor que precisa apropriar-se de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano na sala de aula de forma organizada e planejada, tendo em vista que outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade e o acesso e a interação com as tecnologias favorecem a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional. (KENSKI, 2003, p. 92).

Mesmo sabendo que esse novo tempo exige grandes mudanças na educação e na prática pedagógica, ainda há urgência em repensar os currículos dos cursos de formação inicial, incluindo componentes curriculares que tragam as possibilidades pedagógicas das mídias nos cursos de graduação e não só nas formações continuadas. Muitos professores ainda não têm acesso fácil a cursos de formação continuada e aos vários recursos tecnológicos disponíveis amplamente na sociedade atual, por isso sentem dificuldades na aquisição desses conhecimentos necessários à inovação da sua prática. E, sem acompanhar esse desenvolvimento inevitável, amplia-se o fosso entre educação e sociedade.

O que está em jogo é o potencial de inteligência coletiva da Sociedade. Não podemos aceitar um ensino que desconsidere essa conjuntura e leve para as comunidades carentes a noção de um saber falsamente imóvel ou de pouca mobilidade, uma formação tecnicista e mecanicista, típica da fase tayloristafordista, centrada na linearidade e na escala piramidal, enquanto as elites são formadas para navegar no espaço dos fluxos, encontrar informações que produzam conhecimento e aprender continuamente a aprender e a pesquisar. (SILVEIRA, 2001, p. 28)

Neste novo cenário, o professor terá a função de incentivar a busca do aprender e do pensar com autonomia, não se limitando a uma ferramenta ou a um software específico. Como diz LEVY (1998, p. 28), a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no ambiente escolar, e, de forma coletiva, constroem a inteligência. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências."

Para essa nova postura docente, é preciso integrar fatores e ações que possibilitem a construção de novas habilidades para a inserção de recursos midiáticos no currículo escolar, como mostra a figura:



Figura 01- Inserção das mídias em sala de aula  
Fonte: (a autora, 2011)

## 2.2 Planejamento para a inserção dos recursos midiáticos em sala de aula

Além da formação adequada para a inserção de multimídias e tecnologias em sala de aula, é importante enfatizar a necessidade da organização do planejamento para uma utilização consciente e organizada de cada recurso midiático disponível, adequando-os aos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento.

A necessidade de planejar é inerente ao ato de aprender do ser humano desde o seu nascimento. Quando criança, o indivíduo planeja suas ações de forma mais elementar, mentalmente visando a resultados que satisfaçam suas metas. Com o amadurecimento físico e mental, aumenta a complexidade dos objetivos almejados e conseqüentemente o planejamento precisa ser mais organizado e registrado para facilitar o acompanhamento do processo.

Em relação à prática pedagógica, o planejamento é um mecanismo fundamental da ação docente, a fim de facilitar a prática pedagógica, antecipando situações problemas e direcionando o caminho a ser trilhado na construção de novas aprendizagens.

Segundo Libâneo (2001, p. 221), Planejamento Escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, o que evidencia ainda mais a necessidade de planejar.

Os elementos que devem compor o planejamento escolar são: objetivos, conteúdos, metodologia de atuação, recursos a serem utilizados e formas de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, devendo estar de acordo com o nível dos alunos, relacionando os conteúdos aos conhecimentos prévios e à realidade local, de forma a criar novos conhecimentos que auxiliem na vida cotidiana.

Para Turra,

[...] o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa que permitam suas possibilidades e necessidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento. (TURRA 1995, p. 18 - 19)

O autor esclarece a importância do planejamento como uma ferramenta capaz de nortear o trabalho do professor, destacando também a necessidade de uma elaboração respaldada em uma análise reflexiva, a fim de entender e avaliar os resultados alcançados, e, se necessário for, saber a hora de finalizá-lo ou retornar, com o intuito de fazer as alterações necessárias para continuar promovendo ou constatando a construção dos conhecimentos previstos a priori nos objetivos e metas estabelecidos.

Nesse sentido, Almeida e Prado comentam que:

[...] a tecnologia na escola, quando pautada em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista, requer dos profissionais novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia voltada para a criação de estratégias e situações de aprendizagem, que possam tornar-se significativas para o aprendiz, sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional. (ALMEIDA E PRADO 2005, p.12)

Conclui-se que os educadores precisam saber utilizar os recursos audiovisuais para incluí-los adequadamente no planejamento das atividades escolares sejam rotineiras e/ou através de projetos. O PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), atualmente, oferece cursos de formação continuada em ambiente tecnológico para professores. Esses cursos totalizam 180 horas aulas de formação continuada, oferecendo suporte necessário para a inclusão digital do professor, incluindo a inserção pedagógica dos recursos midiáticos e das novas tecnologias que favorecem a dinamização das atividades em sala de aula; criam novos ambientes de aprendizagem; potencializam o processo de ensino-aprendizagem; permitem o acesso à rede de informações e à inclusão digital; possibilitam novas formas de aprender; ampliam as informações para transformá-las em conhecimento; inserem o cidadão-aluno no mundo da pesquisa; promovem a participação coletiva, o desenvolvimento de habilidades e competências, além de ampliar as possibilidades de articular as diferentes áreas do conhecimento.

Como afirma Penteado (2000), é fundamental que os “professores sejam parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologias Informáticas) e não meros espectadores e executores de tarefas”, pois as mídias não possuem uma característica intrinsecamente interativa e transformadora. É o modo como são utilizadas que determina se sua função será de estímulo à criatividade, de transmissor de informações, de incentivador de novas formas de sociabilidade, contribuindo ou não com o desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas.

Apesar dos esforços e dos programas de formação continuada, ainda falta muito para termos uma prática pedagógica inovadora em interação com as tecnologias midiáticas em todas as escolas públicas municipais, estaduais ou federais, pois não depende de um ou de outro agente, mas de uma série de fatores que precisam ser interligados, como mostra a figura abaixo:



**Figura 02** – fatores necessários à integração das mídias em sala de aula

**Fonte:** (a autora, 2011)

Mudar é difícil, mas com a união de todos os que fazem parte da escola e com uma formação adequada, isso será possível, inclusive poderão ser ampliadas as possibilidades de transformar, também, o ambiente educativo, deixando-o mais atraente, e a partir da utilização de todos os recursos disponíveis como elementos motivadores, a própria educação será uma ação mais dialógica, aproximando cada vez mais os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia está inserida na sociedade atual e a possibilidade de desvinculação desta com a ação humana é nula, assim, é notória a crescente necessidade de inserir as tecnologias em nos diversos âmbitos sociais, inclusive na escola, por ser o lugar onde acontece a formação

sistemática de todas as profissões existentes, daí a urgência de os educadores disporem de possibilidades de interações com os recursos midiáticos existentes na escola, desde o planejamento de atividades inovadoras, perpassando pela metodologia de utilização e finalizando com a avaliação da inserção dessas ferramentas no processo de aprendizagem dos estudantes.

As mídias são recursos que favorecem mudanças e auxiliam na construção do conhecimento em sala de aula. Dessa forma, são aliadas do professor no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto é preciso ter consciência das possibilidades didáticas de cada mídia para evitar situações inusitadas no percurso da aula. Assim, para evitar situações desagradáveis, ao inserir as mídias na prática pedagógica, torna-se indispensável o planejamento, através do qual reduzimos os riscos das situações adversas. É ele que traduz, por meio dos registros, a qualidade metodológica da prática docente, também permitindo a avaliação, o retorno e a intervenção em fatores que não produziram os resultados esperados.

A utilização correta dos recursos tecnológicos, com planejamento adequado e objetivos claros, torna possível a construção de habilidades como selecionar informações, analisá-las, interpretá-las, questioná-las, antes da aceitação como verdade absoluta.

Apesar de a internet oferecer muitas informações, é a Educação que consegue transformá-las em conhecimento. Contudo, ainda falta muito para termos uma prática pedagógica inovadora com a inserção das tecnologias midiáticas em todas as escolas, pois não depende de um ou outro agente, mas de uma série de fatores que precisam ser interligados, como: proposta pedagógica, recursos tecnológicos disponíveis, espaço físico adequado, formação continuada e tomada de decisão do professor para utilizar a tecnologia como suporte de inovação, pois aprender fazendo sob a orientação do Educador num espaço adequado, integrando as mais variadas mídias ao processo de construção do saber é o que revelará a Qualidade no Atendimento da Educação Brasileira.

Muitos educadores sonham com essas possibilidades e começam a mostrar resultados através de projetos de integração de Mídias nas Escolas, outros estão sendo contagiados. Se esforços forem somados, em breve será possível perceber os avanços na prática pedagógica e no processo de formação integral dos alunos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Apresentação da série integração de tecnologias com as mídias digitais**. In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes – **Programa Nacional de Informática na educação PROINFO**, Brasília: 1997b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição.

KEIL, Ivete Manetzeder; MONTEIRO, Maria de Fátima Mussi. **Construtivismo X Positivismo**. In: GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (Org.). **Paixão de Aprender**. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. pp. 181-185.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. *O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia*. In: VEIGA, D.P.A. (Org). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996, p.127-147

LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço* - Edições Loyola, São Paulo , 1998.

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão escolar*: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001

MANTOAN, Maria Tereza Eglêr. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel. *Educação inovadora na Sociedade da Informação*. 23ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu - MG: ANPED. 24 a 28 de set. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/23/textos/moran.pdf.htm>. Acesso em: 22/10/2011.

NÓVOA, Antonio. *Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro*, em 13 de setembro de 2001. Disponível em: <[http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2011.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TURRA, et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.